

ESCRITA DO SURDO: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE A PARTIR DO GÊNERO RESENHA

Marcela Carolina dos Santos Mendes¹
Winney Aguiar Pimenta²

RESUMO

A língua pode se manifestar de várias formas, oralmente, escrita, sinalizada. Levando em consideração a manifestação escrita, independente do seu propósito, ela pode ser funcional ou não, onde é constituído por um ou mais sistemas de signos organizados. Objetiva-se através dessa pesquisa apresentar os elementos de textualidade, averiguando-se o seu uso de coesão, coerência, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, na estrutura de um texto escrito por um surdo na modalidade resenha. Os principais resultados apontam que mesmo com a falta de alguns elementos coesos, a resenha consegue transmitir a sua informação. O que se pode concluir é que a língua de sinais serve de mediadora para o aprendizado da modalidade português escrito, por isso gera interferência, como a falta de conectivos por exemplo. Porém fica evidenciado que os surdos são sujeitos ativos e conseguem produzir um texto com sentido.

Palavras-chave: Análise. Texto. Surdo.

INTRODUÇÃO

A língua pode se manifestar de várias formas, oralmente, escrita, sinalizada. Elas conseguem expressar especificamente a capacidade dos seres humanos para a linguagem, como por exemplo, culturas, os valores e os padrões sociais de um determinado grupo social. Dessa forma, levando em consideração a manifestação escrita, independente do seu propósito, todo texto pode ser funcional ou não, onde é constituído por um ou mais sistemas de signos organizados. A escolha e a combinação desses signos é que determinam os diversos textos quanto à linguagem. Justifica-se tal afirmação, quando Kock (1984), afirma que o texto por ser uma manifestação e que através dele há um estoque de sinais de um código, consegue designar toda e qualquer manifestação da capacidade textual do seu humano.

A obtenção da escrita pelos educandos surdos é um tema que merece muita atenção e cuidado, pois é a partir dela que vai surgir mais uma forma no processo de inclusão dessas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letra Libras da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, marcela.mendes@discente.ufma.br

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, winney.pimenta@gmail.com

peessoas. O surdo quando em processo de aquisição da escrita encontra muitas barreiras no decorrer da sua caminhada educacional, isso porque não há de fato uma metodologia que ampare a escrita do surdo, também a uma dificuldade quanto a correção da sua escrita por parte dos educadores. Muitas inquietações tem aparecido sobre como tratar as produções dos textos escritos pelos surdos, a metodologia aplicada pelo professor, os critérios de avaliação, etc. Desta feita, formulou-se as seguintes questões investigativas: Os surdos usam os elementos de textualidade na escrita de um texto? Quais dificuldades são encontradas por ele para escrever um texto?

Diante disso, foi escolhido para análise, uma resenha crítica de um filme: Escritores da Liberdade, escrita por um aluno surdo que gentilmente nos cedeu o seu texto, onde ele apresentou ao Curso de Pedagogia para obtenção de nota na disciplina de Didática na Faculdade FAVALE (Faculdade Vale do Aço), em Açailândia -MA.

Em busca no sítio eletrônico Google Acadêmico, foram encontrados alguns estudos sobre o tema proposto dessa pesquisa, todavia, nenhum foi direcionando a uma resenha escrita pelo um aluno surdo, levando em consideração todos os elementos de textualidade, fato que justifica esta pesquisa.

Acredita-se que o estudo pode vir a ser importante trazendo novas reflexões e contribuir para comunidade acadêmica, teóricos, pesquisadores, formação contínua de professores da área e alunos para tentar ampliar os estudos sobre os textos dos surdos para melhor compreender a forma como se configura.

Diante desse contexto, o objetivo desse artigo consiste em apresentar os elementos de textualidade, averiguando-se o seu uso de coesão, coerência, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, na estrutura de um texto escrito na modalidade resenha, por um aluno de Ensino Superior da Faculdade FAVALE.

No ambiente escolar, o bilinguismo como abordagem educacional para crianças surdas, tem por objetivo capacitá-la para a utilização de duas línguas, sendo a primeira a língua brasileira de sinais e a segunda o português na modalidade escrita. Porém esse fator tem sido motivo preocupação para os professores.

[...] embora brasileiras, as crianças surdas necessitam de uma modalidade linguística que atenda as suas necessidades visuais espaciais de aprendizagem, o que significa ter acesso à Libras, assim que for diagnosticada a surdez, para suprir as lacunas que a oralidade não preenche em seu processo de desenvolvimento da linguagem e

conhecimento de mundo. Essa situação configura o bilinguismo dos surdos brasileiros: aprender a língua de sinais, como primeira língua, preferencialmente de zero a três anos, seguida do aprendizado do português, como segunda língua. (FERNANDES, 2007)

Embora educação bilíngue seja um tema muito abordado no Brasil, o que vem sendo observado é que a maioria dos surdos são ensinados na escola da mesma forma que os alunos ouvintes. Na qual a metodologia se baseia em leitura oral, aulas expositivas, atividades no livro didático. O que pode fazer gerar dificuldade e confusão em produzir um texto escrito. Para Stumpf (2008) é necessário professores habilitados em Libras, intérpretes e professores surdos dentro das escolas regulares de ensino, para mudar essa realidade

Segundo Sousa e Junior (2020) existem alguns fatores que interferem na produção escrita como segunda língua pelos sujeitos surdos, como: aquisição tardia da língua de sinais, pois a alfabetização em L2 torna-se mais fácil quando o surdo já tem uma língua de referência consolidada; práticas didáticas de ensino e de leitura deficientes, desconsiderando a educação bilíngue além do isolamento linguístico e social.

Entretanto, colocar em prática a proposta bilíngue é um desafio de diversas dimensões para as instituições e o corpo docente que a compõe. De acordo com Quadros (1997) as realidades psicossocial, cultural e linguística devem ser consideradas pelos profissionais ao se propor o bilinguismo.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como um trabalho documental, em nível descritivo em uma abordagem qualitativa. Para Marconi e Lakatos (1996) a abordagem qualitativa é uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento, ou seja, ela está preocupada com os processos e significado.

O critério de seleção desse texto foi por ele ser primeiramente um trabalho documental, ou seja, dados que ainda não foram analisados, e por ser resenha escrita por um aluno surdo apresentada no ensino superior no curso de Pedagogia, fato que chamou bastante atenção e interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo será realizada uma relação com o texto escrito por um surdo com os elementos de textualidade: coesão, coerência, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, respectivamente. Levando em consideração que a coesão e a coerências são os elementos mais fortes de conectividade de um texto, a coesão através das suas ligações e a coerências pelo o seu sentido, a análise se fará inicialmente lincando elas.

De acordo com Koch (2004), a coerência se deve a interação entre o texto e leitor. No texto analisado conseguimos identificar bem essa interação, pois o escritor consegue transmitir a sua intenção sem perder o sentido do texto, como percebemos na imagem a seguir:

Imagem 01. Texto escrito pelo aluno Mateus, crítica do filme: escritores da liberdade

TEXTO DISSERTATIVO

A Professora Erin Gruwell, é a comedia dramática passada em problemático norte-americano, o trabalho como primeiro ensino médio, as disciplinas de inglês e literatura, então a escola as diferenças vivas em sociais, depois tem os grupos brancos e negros mais problema em sala de aula. O bairro e a escola são pesados, com guerras de gangues e muita violência, a uma escola da California, turma é o primeiro ano de ensino médio por alunos problemáticos, todos os odeiam por que ela é branca e ser classe social abastada. Ela estava sem reagindo a começa sala de aula.

Fica evidenciado que o autor consegue encaixar os argumentos do texto em uma sequência lógica, dando sentido ao texto completo, mesmo em alguns momentos apresentar sentido particular, ao unir-se elas se desdobram em um único sentido.

Porém, em relação a coesão para (e.g., Fávero & Koch, 2000; Koch, 1989), é um dos princípios constitutivos da textualidade, ela se expressa através de marcas linguísticas na superfície do texto, garantindo a continuidade, a sequência e unidade de sentidos. Levando em consideração essa afirmação podemos perceber que o texto escrito possui em algumas sentenças a coesão, porém em outras, não. Vejamos a seguir.

Imagem 02. Texto escrito pelo aluno Mateus, crítica do filme: escritores da liberdade

Porém, se por que eles não respeitam a professora? Os alunos não consciência, não quero ver dela, mudar nada vida e depois eles impossível que não entendem negativo e preconceito, alguns alunos provocar e expressado porque odeiam outro aluno por motivo de brigam, palavrões, violência. E um aluno fascista desenho que provocou outro aluno negro o rosto com “boca grande” e os alunos riem e ele estava muito triste e vergonhoso mas a professora combate com os alunos, vai explicação e muito reclamando falta de respeito sobre os raciais, assim é desmotivação e principalmente pelos conflitos raciais por causa do racismo e fascista.

Por exemplo: quando o autor diz que (*...Os alunos não consciência, não quero ver dela, mudar nada vida e depois eles impossível*) percebemos a falta de alguns elementos coesivos. Como conectivos coordenativos “e”, verbo “ter”, etc. Foi perceptível que existe uma compreensão em todo o texto do Mateus e mesmo com a falta algumas vezes da questão gramatical, de conectivos coesivos, sua escrita nos mostra a sua desenvoltura com o português, ainda em meio a todas as dificuldades que um aluno surdo passa (quanto a didática educacional oferecida nas escolas, a estrutura física dos ambientes educacionais, a falta de inclusão, etc.).

De acordo com essa relação, conseguimos identificar a falta dos elementos coesivos, porém, não interfere na coerência do texto. Agora faremos uma relação com os demais elementos de textualidade.

O elemento aceitabilidade, segundo Koch (2007) ele acontece quando o autor produz um (texto) e tem uma intenção ou objetivo provável com o leitor. Os dois buscam compreender um ao outro. No texto analisado, percebemos que o leitor tem um pouco de dificuldade na leitura pelo o fato de não haver algumas construções sintáticas. Como podemos perceber na imagem anterior.

Outro elemento analisado no texto foi a intencionalidade ela é de extrema importância para o entendimento do texto. De acordo Sousa e Batista (2020, p. 11) a referenciação de um texto solicita conhecimento anterior do leitor e também intencionalidade do falante em apontar a importância do texto tornando o referente acessível ao leitor de forma compreensiva.

No registro abaixo no texto do Mateus entendemos que apesar de algumas inconsistências de coerência e coesão, podemos ver a intencionalidade do discente no texto. Ele mostra que gradualmente os jovens perceberam que a professora (usado uma metodologia

diferenciada) queria ajudar e com isso ela ganha a confiança dos alunos e os motiva a mudarem.

Imagem 03. Texto escrito pelo aluno Mateus, crítica do filme: escritores da liberdade

Ela é grande desafio com os alunos todos dias e fazer mudança tirando desmotivação depois melhorou aos poucos, os jovens se abrem e passam a chama-la carinhosamente de professora. A professora aconselhou com os alunos, compreensão, mostrou o livro que protegeu Anne Frank foi incrível, um trecho: "Eu não sou uma heroína, nós somos todos, pessoas comuns". Faz uso de métodos diferentes de ensino e vai conseguindo fazer com que os estudantes retomem mais o confiança e conhecimento.

Podemos concluir que o texto mesmo com as suas inconsistências gramaticais, não há uma perda significativa que venha comprometer a intencionalidade no discurso do aluno Mateus.

A elemento situacionalidade para Souza (2017), tem a função de adequar um texto a uma situação, ao contexto. O texto analisado é produzido no contexto acadêmico, através de uma resenha crítica, onde o aluno deveria se posicionar sobre um filme, ou seja, ele adequou o texto a situação a qual estava inserida. Assim, percebe-se então que esse contexto exerceu influência na atribuição do significado para o texto.

Já o elemento intertextualidade pode estar no presente no texto tanto explícita como implícita. "O modo como um texto interage, dialoga, se relaciona com todos os outros textos que o precederam (LEITE, 2010)". É identificado na nossa análise em dois momentos, o primeiro no texto em si, onde trata-se de uma resenha sobre um filme, e o segundo quando o autor cita o trecho do livro Anne Frank "*Eu não sou uma heroína, nós somos todos, pessoas comuns*". Vejamos que ele utiliza de outros textos para a elaboração da sua resenha.

Levando em consideração a informatividade, ou seja, um discurso menos previsível e mais informativo, existem graus de informatividade, como afirma Fávero (1985), existem três ordens de informatividade, a primeira, no grau mais alto da escala de probabilidade, a segunda no grau mais baixo da escala de probabilidade e a terceira quando aparentemente fora do conjunto. De acordo com essa citação, percebemos no texto em análise que ele se encaixa na primeira ordem de informatividade, pois é o grau mais alto da escala de probabilidade, já que se destinam a um público específico, no caso a sua professora, ou a pessoas que também assistiram esse filme ou que tem interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados dessa pesquisa, identificamos que apesar da carência de alguns elementos coesivos no texto, ele consegue expressar o seu sentido, utilizando os outros elementos de textualidade, coerência, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

O que se pode concluir, é que medidas precisam ser tomadas, pois há um déficit na educação bilíngue do surdo no Brasil. A língua de sinais serve de mediadora para o aprendizado da modalidade português escrito, e com isso gera interferência, a falta de conectivos por exemplo. Porém fica evidenciado que os surdos são sujeitos ativos e conseguem produzir um texto com sentido.

REFERÊNCIAS

DE ARANTES LEITE, Tarcísio. Leitura e Produção de textos. Florianópolis, 2010

DE SOUSA, Francilane Lima; JUNIOR, José Ribamar Lopes Batista. O surdo e a sua língua escrita: uma análise dos elementos da textualidade na escrita do surdo a partir do gênero comentário. **Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos**, 2020.

FÁVERO, L. L. A informatividade como elemento da textualidade. **Letras de Hoje**, 60: 13-20, 1985.

FÁVERO. L. L., & Koch, I. G. V.. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: **Cortez**, 2000.

FERNANDES, S. Avaliação em Língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. Curitiba, **SEED/SUED/DEE**, 2007.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: **Cortez**, 1984

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Intencionalidade e aceitabilidade. In: *A coerência textual*. 17 ed. São Paulo: **Contexto**, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: **Martins Fontes**, 2004.p.39-50

LAKATOS, E. M. & amp; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 7ª ed. São Paulo: **Atlas**, 1996.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: **Artmed**: 1997.

STUMPF, M. R. Mudanças estruturais para uma inclusão ética. In: QUADROS, R. M. de. (Org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis: **Arara Azul**, 2008.